

AVALIAÇÃO DO COMPOSTO CMS 54

No ano agrícola de 1992/93, o composto CMS 54 foi avaliado juntamente com alguns híbridos e variedades comerciais, em solo de tabuleiro, típico da região do vale da Jaíba, MG. O objetivo desse trabalho foi verificar o comportamento produtivo desses genótipos em condições de encharcamento. O delineamento experimental utilizado foi blocos casualizados com seis tratamentos e quatro repetições. As parcelas foram formadas por quatro fileiras de 5,0m, com cinco plantas por metro após o desbaste. Devido à textura do solo e à pouca disponibilidade de água para o encharcamento, não foi possível manter o solo em condição de excesso de água durante o experimento. Observa-se, pela Tabela 256, que o potencial produtivo da variedade BR 106 foi inferior ao do composto CMS 54. Os híbridos comerciais usados como testemunhas tiveram comportamentos variados quando comparados com o composto.

Mesmo sem o devido estresse de água, pode-se inferir que o CMS 54 é um material competitivo em relação aos melhores materiais usados na região. - *Elto Eugenio Gomes e Gama, Didio Gazzinelli de Barros, Carlos Eduardo Prado Leite, Manoel Xavier dos Santos, Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães, Sidney Netto Parentoni.*

TABELA 256. Resultados médios dos caracteres estande final e produção de grãos, de seis cultivares de milho avaliadas sob condições de encharcamento, na região da Jaíba, MG, 1992. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1993.

Cultivares	Estande final	Prod. de grãos (kg/ha)
Cargill 435	86	4.100
Agroceres 510	95	4.220
BR 201	60	3.170
BR 106	64	2.780
CMS 54	86	4.300
Cargill 515	97	4.510
CV (%)	-	22,71

ESTUDO DA HERANÇA DA RESISTÊNCIA DE GENÓTIPOS DE MILHO AO ATAQUE DA LAGARTA-DO-CARTUCHO, *Spodoptera frugiperda*

A lagarta-do-cartucho é uma das principais pragas da cultura do milho, no Brasil. Visando a obtenção de informações referentes à herança da resistência dessa praga, dez populações de milho (CMS 14C, CMS 23, Zapalote Chico, CMS 01, CMS 02, CMS 05, CMS 06, CMS 11, CMS 15 e CMS 28), com diferentes níveis de resistência, e seus cruzamentos foram avaliados, sob infestação artificial, em um ensaio dialélico com delineamento látice triplo 7 x 8 e parcela experimental de uma fileira de 5m, nos anos agrícolas de 1990/91 e 1991/92, em Sete Lagoas, MG. Os danos foliares causados por essa praga foram determinados por meio de escala visual de notas, variando de 0 (sem danos) a 9 (grandes lesões na maioria das folhas).

Apesar de o nível médio de danos ter sido moderado (3,5), a análise dialélica (método 2, modelo 1 de Griffing) foi significativa. Como as médias dos quadrados dos efeitos das capacidades geral e específica de combinações foram muito próximas, pode-se inferir que a variabilidade genética dessa característica foi causada tanto por efeitos aditivos quanto por não aditivos. Pelos resultados apresentados na Tabela 257, constata-se que as populações Zapalote Chico (-0,56) e CMS 28 (0,21) apresentaram os maiores valores absolutos para os efeitos da capacidade geral de combinação. Os materiais mais resistentes foram Zapalote Chico x CMS 14C e Zapalote Chico x CMS 15, com dano médio de 2,15, que poderão ser utilizados como fonte de resistência em programas de retrocruzamento e, também, para estudos básicos de mecanismos de resistência.

Algumas combinações reconhecidamente superiores para produção, como a CMS 06 x CM 11 e a CMS 11 x CM 28, apresentaram níveis de danos equivalentes aos pais mais resistentes, CMS 23 e Zapalote Chico, sendo que esta última população apresenta inúmeras características agrônomicas indesejáveis. - *Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães, Paulo Afonso Viana*

TABELA 257. Resultados médios obtidos de dez populações e seus cruzamentos, em duas épocas, de dano foliar causado por *S. frugiperda* e efeitos das capacidades geral (CGC) e específica (CEC) de combinação para essa característica, em Sete Lagoas, MG, nos anos agrícolas de 1990/91 e 1991/92. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Material	Dano Foliar	CEC	CGC
Zapalote Chico	3,20		-0,56
Z. Chico x CMS 01	3,10	-0,06	
Z. Chico x CMS 02	3,30	0,27	
Z. Chico x CMS 05	2,45	-0,53	
Z. Chico x CMS 06	3,20	0,19	
Z. Chico x CMS 11	2,75	-0,30	
Z. Chico x CMS 14C	2,15	-0,90	
Z. Chico x CMS 15	2,15	-0,82	
Z. Chico x CMS 23	3,25	0,37	
Z. Chico x CMS 28	3,40	0,22	
CMS 01	4,2		0,19
CMS 01 x CMS 02	4,35	0,57	
CMS 01 x CMS 05	3,40	-0,33	
CMS 01 x CMS 06	3,55	-0,21	
CMS 01 x CMS 11	3,95	0,15	
CMS 01 x CMS 14C	3,70	-0,10	
CMS 01 x CMS 15	3,60	-0,11	
CMS 01 x CMS 23	3,10	-0,52	
CMS 01 x CMS 28	3,95	0,02	
MS 02	3,50		0,57
CMS 02 x CMS 05	3,75	0,16	
CMS 02 x CMS 06	3,40	-0,23	
CMS 02 x CMS 11	3,70	0,03	
CMS 02 x CMS 14C	3,45	-0,21	
CMS 02 x CMS 15	3,70	0,12	
CMS 02 x CMS 23	3,25	-0,24	
CMS 02 x CMS 28	3,60	-0,19	

PROGRAMA DE HÍBRIDOS

AValiação DE HÍBRIDOS DUPLOS EXPERIMENTAIS DO CNPMS (SÉRIE 91) NA REGIÃO CENTRO

No ano agrícola de 1992/93, foram avaliados onze híbridos duplos experimentais do programa de melhoramento de milho do CNPMS, em cinco locais da região Centro. Esses híbridos foram selecionados de um total de 121 híbridos duplos experimentais avaliados em 1991/92. Na Tabela 258, encontram-se os dados de peso de espigas (kg/ha) dos onze híbridos experimentais e de quatro híbridos-testemunha (BR201, BR201-F, G85 e AG510). Na

Continuação da TABELA 257

Material	Dano Foliar	CEC	CGC
CMS 05	3,45		0,01
CMS 05 x CMS 06	3,45	-0,13	
CMS 05 x CMS 11	4,0	0,38	
CMS 05 x CMS 14C	3,15	-0,46	
CMS 05 x CMS 15	3,95	0,42	
CMS 05 x CMS 23	3,70	0,26	
CMS 05 x CMS 28	4,15	0,41	
CMS 06	3,75		0,04
CMS 06 x CMS 11	3,15	-0,50	
CMS 06 x CMS 14C	3,55	-0,10	
CMS 06 x CMS 15	3,70	0,14	
CMS 06 x CMS 23	4,0	0,53	
CMS 06 x CMS 28	3,8	0,02	
CMS 11	3,9		0,08
CMS 11 x CMS 14C	3,65	-0,04	
CMS 11 x CMS 15	4,00	0,40	
CMS 11 x CMS 23	3,65	0,14	
CMS 11 x CMS 28	3,15	-0,67	
CMS 14C	4,05		0,08
CMS 14C x CMS 15	3,60	0,00	
CMS 14C x CMS 23	3,75	0,24	
CMS 14C x CMS 28	4,65	0,84	
CMS 15	3,65		-0,01
CMS 15 x CMS 23	3,30	0,13	
CMS 15 x CMS 28	3,45	-0,28	
CMS 23	3,05		-0,10
CMS 23 x CMS 28	3,55	-0,09	
CMS 28	3,80		0,21
Média	3,53		
LSD (0,050)	0,94		
Dp ($G_i - G_j$)			0,13
Dp ($S_{ij} - S_{kl}$)		0,43	

Tabela 259, encontram-se as médias dos cinco locais, das variáveis peso de espigas (kg/ha) e porcentagens de acamamento, de quebramento e de espigas doentes. O híbrido duplo HD 9157 mostrou superioridade quanto à produtividade, em relação aos duplos BR 201 e BR 205 e foi equivalente aos híbridos triplos comerciais G 85 e AG 510 (Tabelas 258 e 259). Esse híbrido está sendo reavaliado no Ensaio de Híbridos do CNPMS e no Ensaio Nacional de Híbridos Precoces-Região Centro, em 1993/94. - Ricardo Magnavaca, Sidney Netto Parentoni, Elto Eugenio Gomes e Gama, Manoel Xavier dos Santos, Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães, Cleso Antonio Patto Pacheco, Álvaro Eleutério da Silva.